

## ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DIREITO À CIDADE NO PERÍODO DE 2011 A 2020

Laize Almeida de Oliveira  
David Nogueira Silva Marzzoni  
Gabriel Moraes de Outeiro.

### Resumo:

As cidades estão se tornando cada vez mais a fonte da vida humana. A pluralidade conceitual e epistemológica no campo de estudos sobre Direito à cidade, caracterizam uma dinâmica de adaptação a contextos diversos, tornando cada vez mais difícil a mensuração da capacidade e desempenho. Deste modo, este estudo utilizou-se da metodologia de caráter bibliométrico, com o objetivo de mapear a produção científica sobre Direito à Cidade e conhecer a evolução da produção da área no período de 2011 a 2020. Como resultado foi possível identificar, que os índices apresentados sugerem que o Brasil é o país que possui uma hegemonia absoluta quando se refere a pesquisas sobre direito à cidade. Apesar do Brasil possuir uma produção de artigos maior, no entanto, os artigos que são mais citados são os do Reino Unido.

**Palavras-chave:** Direito à Cidade. Bibliometria. Produção Científica. Redes de cooperação. Comunicação Científica.

### 1 INTRODUÇÃO

As cidades estão se tornando cada vez mais a fonte da vida humana. Por todas as lutas, desejos, interesses e dificuldades da vida em sociedade, exigindo que as autoridades públicas desenvolvam e implementem medidas que simplifique a vida dos residentes em espaços urbanos. Além disso, o espaço urbano se tornará entre outras coisas, a compreensão da desigualdade que existe na sociedade que a percebe (CHAVES, DE PAULA, 2019).

De acordo com os dados divulgados pelo relatório “*World Urbanization Prospects*”, produzido pela Divisão de População do Ministério das Relações Exteriores, Econômico e Social das Nações Unidas (DESA), relatam que cerca de 54% da população mundial vive nas cidades (ONU, 2018). Ainda de acordo as Nações Unidas esse percentual chegará a 66% no ano de 2050. No Brasil, a proporção de pessoas que vivem em cidades é ainda maior. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), essa proporção ultrapassa 85%.

Esta realidade demonstra que uma série de problemas urbanos podem se manifestar cada vez mais de acordo com suas respectivas realidades históricas, econômicas e culturais. A localização diminui a intensidade dos problemas relacionados à violência que são comuns nos espaços urbanos, como pobreza, favelas, transporte, mobilidade, poluição, desemprego, informalidade etc. (CHAVES, DE PAULA, 2019).

Deste modo o Direito à Cidade não apresenta apenas como o direito de possuir uma cidade existente. Mas esse é o direito de transformar a cidade. A ideia de usufruir dos direitos da cidade significa que todos nós devemos ter para criar uma cidade que atenda às necessidades humanas e às nossas (HARVEY, 2009).

A complexidade e adaptabilidade das características dinâmicas de cada caso de pesquisa conceitual e epistemológica no campo do Direito à Cidade, dificulta cada vez mais a mensuração e desempenho. A partir deste contexto, realizou-se um mapeamento do

campo de produção científica sobre Direito à Cidade em periódicos nacionais e internacionais. O foco deste estudo pautou em uma bibliometria para fins de identificação das tendências da área do conhecimento a partir da produção científica e redes de entre os autores e palavras mais usadas no campo de pesquisa sobre direito à cidade. Desta forma, o presente artigo tem por objetivo mapear a produção científica sobre direito à cidade e se conhecer a evolução da produção da área.

Este trabalho inclui esta introdução, a seguir detalha-se os procedimentos metodológicos, este método é uma forma de mapear o conhecimento da produção científica do artigo. Os resultados da pesquisa realizada na base de dados *Web Of Science* também serão apresentados e discutidos. Por fim, são apresentadas as considerações, limitações e sugestões para pesquisas futuras.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Direito à cidade

No início de 1968, Henri Lefebvre escreveu a obra (*Le Droit à la Ville*) em seu texto descrevia a cidade como um “objeto virtual” (Lefebvre 2009 p. 97). Posteriormente, essa observação confirmou indiretamente o fenômeno de que as questões urbanas superaram as cidades. Dando mais ênfase ao conceito teórico e político de cidades virtuais. Para o geógrafo David Harvey o “direito à cidade” de Lefebvre indica para “coisas que não existem mais”; ele escreveu que este conceito é “símbolo vazio” pois na verdade tudo depende de quem lhe dá significado. Observa-se que os autores nos últimos dez anos não se aprofundaram nas obras de Henry Lefebvre, mas a utilizaram de sua observação do “o direito à cidade” como apelo no papel no meio urbano de uma visão e ação que está transformando a cidade (AGIER, 2015).

Para Harvey (2009) o direito à cidade não se traduz somente no direito de possuir uma cidade já existente. Esse direito se configura como o direito de transformar a cidade de outra coisa. A ideia de lograr dos direitos da cidade estabelece que todos nós devemos ter para construir uma cidade que atenda todas as necessidades humanas e consequentemente as nossas (HARVEY, 2009).

Portanto, a abordagem conceitual trazida por Lefebvre se volta para o resultado da quebra da ordem urbana capitalista e o modo de organização social. Assim, na reivindicação original do autor, o direito à cidade não envolve outro direito institucionalizado no ordenamento jurídico. Para Lefebvre o direito à cidade se remete a vida urbana, nova centralidade, lugar de encontro e lugar de comunicação, ritmo de vida e arranjo de tempo, lugares e condições que podem ser plenamente aproveitados (LEFEBVRE, 2008). De igual modo declarar a vida urbana como um campo de uso como um campo separado da troca e do encontro e do valor de troca requer o domínio da economia.

Posicionamento criticado por Edésio Fernandes em que considera o conceito de “direito à cidade” de Henri Lefebvre mais uma plataforma filosófica política que não discute diretamente como ou em que medida a ordem jurídica determina o modo exclusivo de desenvolvimento urbano. Além dos argumentos sociopolíticos de Lefebvre, outra perspectiva deve ser inserida, a saber, os argumentos jurídicos, que não só nos permitem construir uma crítica da ordem jurídica na perspectiva dos valores sociopolíticos ou humanitários, mas também de dentro da própria ordem jurídica (TRINDADE, 2012).

Pode se observar neste estudo que além de identificar a importância da produção científica sobre a abordagem “direito à cidade” a apresentar o maior impacto e em quais

países a produção científica se destaca, são feitas análises que consideram redes de coautoria, cocitação e de co-ocorrência de palavras-chaves.

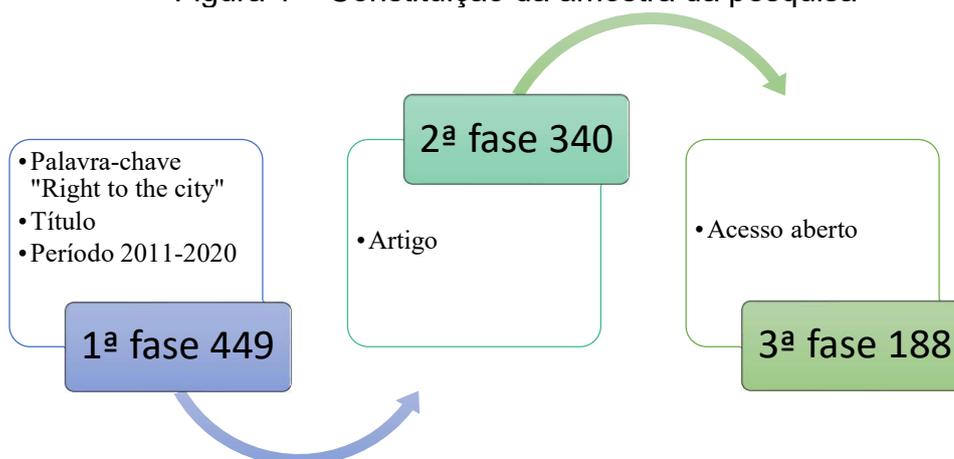
### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Deste modo o presente estudo possui caráter descritivo e exploratório, ao propor-se mapear a produção científica sobre direito à cidade e conhecer a evolução da produção da área no período de 2011 a 2020, para fins de evidenciar a estrutura de redes formadas por pesquisadores. Os dados coletados foram extraídos da base *Web Of Science* tendo por abordagem do problema quantitativa-qualitativa. A abordagem quantitativa está evidenciada por meio da seleção dos artigos dentro da base de dados, após a seleção os dados foram analisados com auxílio de software.

A abordagem ocorre na classificação dos dados de modo a categorizar por impacto, instituições mais produtivas, rede de coautoria e cocitação. Para auxiliar no levantamento, tratamento e análise dos dados o método utilizado foi o bibliométrico, técnica quantitativa utilizada para fins de mensurar e mapear a produção intelectual (Costa et al., 2012). O procedimento técnico utilizado neste estudo foi de uma pesquisa de levantamento, utilizando-se de auxílio de instrumentos como a planilha *Excel*.

Inicialmente a busca realizada se baseia em critérios estabelecidos pela busca sistemática dos documentos que foram analisados, e como resultado a coleta de dados obteve-se em três fases a partir da busca do termo em inglês (palavras-chave) *right to the city*. A base escolhida para critério de pesquisa foi a *Web Of Science*. A primeira fase dessa pesquisa compreende a busca *Booleana* com pesquisa no “título” e “período com extração de documentos no período de 2011 até a data de 23/11/2020, resultando em 449 documentos. Na segunda fase da pesquisa foi filtrado somente os “artigos” chegando a um número de 340 documentos no terceiro e último filtro aplicado a pesquisa utilizou “acesso aberto” resultando na amostra final a ser analisada de 188 documentos.

Figura 1 – Constituição da amostra da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

De posse dos dados coletados foi realizado dois tipos de análise complementares. A primeira consiste na análise da produção científica, esta análise permite extrair características como produção e número de citações realizadas por país que mais publicam sobre o tema abordado, neste sentido é possível verificar o impacto das obras. Portanto,

para esta fase de análise utilizou o software *Bibliometrix*, bem como utilizou-se também o software *Vos Viewer* para mapeamento de redes, permitindo análise de redes de coautoria, cocitação e co-ocorrência de palavras-chave sendo primordial para expansão do conhecimento e análise dos dados.

## 4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Nesta seção aborda-se os aspectos gerais da pesquisa, como volume da produção científica e os países que mais publicam sobre a temática, bem como, uma análise de redes de cooperação entre os autores, rede de cocitação e palavras-chave.

### 4.1 Visão geral da pesquisa aplicada

Na presente pesquisa as primeiras informações analíticas extraídas dos dados coletados foram as informações contendo os dados gerais da pesquisa conforme demonstrado na tabela.

Tabela 1. Principais Informações Sobre os Dados da Pesquisa

DESCRIÇÃO	RESULTADOS
PRINCIPAIS RESULTADOS SOBRE OS DADOS	
Período	2012:2020
Fontes (periódicos, livros etc.)	90
Documentos	188
Anos médios de publicação	2,14
Média de citações por documentos	1,915
Média de citações por ano e documentos	0,4365
Referências	6801
TIPOS DE DOCUMENTOS	
Artigos	181
Artigos; acesso antecipado	3
Papel do processo	4
CONTEÚDO DO DOCUMENTO	
Palavras-chave plus	136
Palavras-chave do autor	636
AUTORES	
Autores	318
Aparências do autor	333
Autores de documentos de autoria única	92
Autores de documentos de autoria múltipla	226
COLABORAÇÃO DE AUTORES	
Documentos de autoria única	94
Documentos por autor	0,591
Autores por documento	1,69
Coautores por documentos	1,77
Índice de colaboração	2,4

Fonte: Elaborado pela autora – a partir do *bibliometrix*.

Para Severino (2016) a produção científica promove padrões de qualidade na conduta científica e em sua divulgação consolidam padrões de avaliação da qualidade científica e tecnológica, produtividade pessoal e institucional. Assim como, consolida áreas e divisões de conhecimento, memória garantida da ciência.

#### 4.2 Produção científica do país

A produção científica por país tem por finalidade identificar em quais localidades geográficas o tema pesquisado tem maior volume de produção. Neste sentido, no quadro 1 estar demonstrado: a quantidade de artigos publicados por país; frequência de produção em relação ao número total de artigos; quantidade de artigos publicados por cada país – SCP; quantidade de publicações realizadas conjuntamente entre dois ou mais países – MCP; relação da produção conjunta com a quantidade de artigos publicados pelos países – MCP Ratio e total de citações.

Tabela 2 - Produção Científica do País (2011-2020)

País	Artigos	Frequência	SCP	MCP	MCP_Ratio	Total de citações
Brasil	70	0,38251	59	11	0,1571	52
Reino unido	16	0,08743	16	0	0	126
Espanha	14	0,0765	13	1	0,0714	15
Argentina	13	0,07104	13	0	0	4
Mexico	8	0,04372	6	2	0,25	6
Colômbia	6	0,03279	5	1	0,1667	1
Equador	6	0,03279	4	2	0,3333	1
Itália	6	0,03279	5	1	0,1667	6
Turquia	5	0,02732	5	0	0	1
Canadá	4	0,02186	4	0	0	52
Chile	4	0,02186	3	1	0,25	2
França	3	0,01639	3	0	0	1
Polônia	3	0,01639	3	0	0	13
Bélgica	2	0,01093	1	1	0,5	1
Grécia	2	0,01093	2	0	0	4
Nova Zelândia	2	0,01093	1	1	0,5	3
Portugal	2	0,01093	1	1	0,5	1
Suécia	2	0,01093	2	0	0	11
Austrália	1	0,00546	1	0	0	1
Áustria	1	0,00546	0	1	1	1

Fonte: Elaborado pela autora – a partir do *Bibliometrix* (2020).

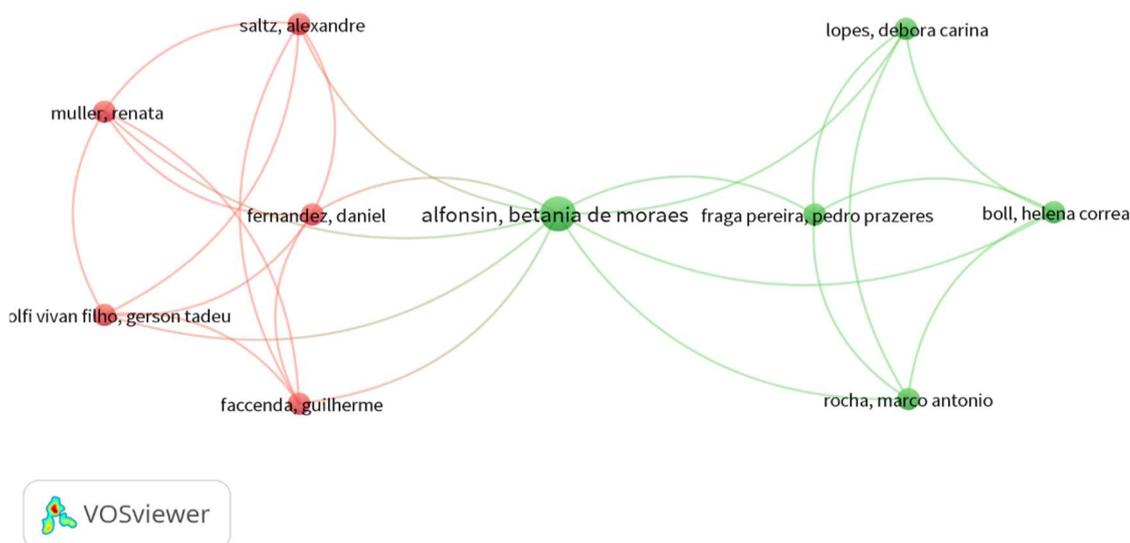
Os índices apresentados sugerem que o Brasil é o país que possui uma hegemonia absoluta quando se refere a pesquisas sobre direito à cidade com 126 artigos. Seguido do Reino Unido que possui 16 artigos; a Espanha com 14 artigos e a Argentina com 13 artigos.

No entanto, é possível verificar também que quando se refere a citações o Reino Unido possui maior número de citações de artigos, desta forma compreende-se que apesar do Brasil possuir uma produção de artigos maior, os artigos que são mais citados são os do Reino Unido.

### 4.3 Rede de coautoria dos autores

As características da crescente cooperação científica de coautoria é uma das principais tendências de produção científica. A cooperação científica sempre constituiu uma situação de apoio, capaz de aumentar a produção de conhecimento. Os pesquisadores podem colaborar porque podem construir relacionamento multidisciplinar expandida entre autores, instituições e países, evidência mostrada nas pesquisas de Acedo et al. (2006) e de Olmeda-Gómez et al. (2009). Atualmente usando pesquisa de coautor determina a cooperação científica por meio da teoria das redes, o mapeamento pertence à colaboração do mesmo pesquisador da academia, em que é possível a produção da ciência PEREIRA et. al., 2014).

Figura 2 - Rede de coautoria dos autores (2011-2020)



Fonte: Elaborado pela autora – a partir da WOS e Vos Viewer

Para composição desta análise os autores que foram considerados tiveram em média 2 documentos nesta amostra e citados aproximadamente 5 vezes. Ao produzir a rede de co-autoria de autores foram identificados 2 clusters bem definidos. No entanto, nota-se que ambos possuem uma ligação central com a autora afiliada a Fundação Escola Superior do Ministério Público Betania Alfonsin. Em ambos os clusters predomina a área jurídica de atuação dos autores.

Nesta análise o “nó”, ou seja, a circunferência que envolve os autores representa a quantidade de artigos de cada autor. Portanto, o cluster que possui mais “nós” determina a colaboração dos autores entre si e aparece com maior destaque na figura. Desta forma,

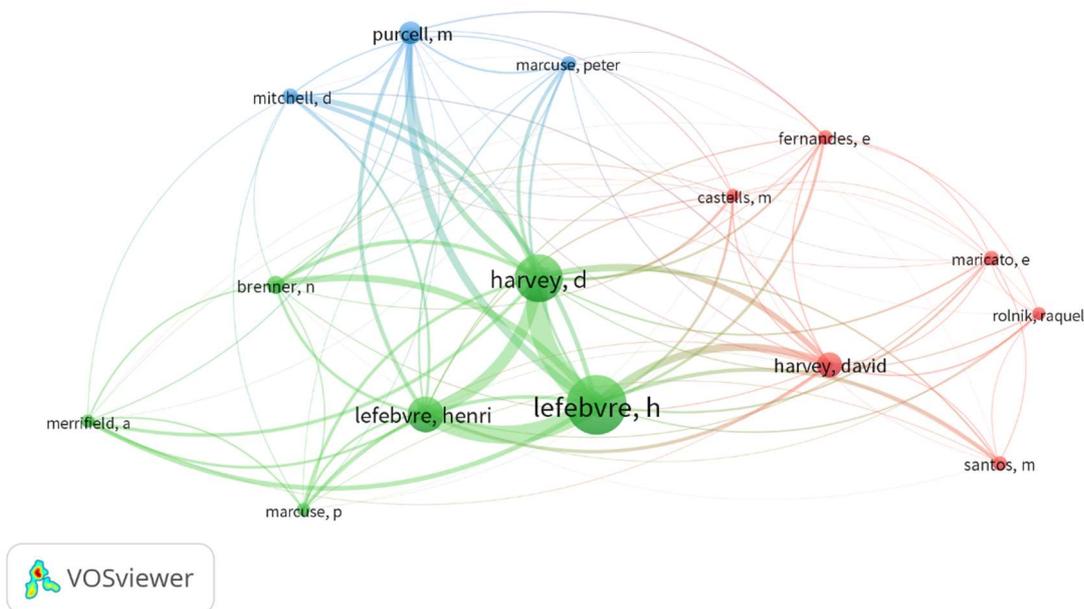
apresenta-se os autores que tiveram maior destaque no cluster 1: *Saltz, Alexandre; Muller, Renata; Fernandez, Daniel; Faccenda, Guilherme e Olfi Vivan Filho, Gerson Tadeu*. No cluster 2 os autores com mais evidência são: *Fraga Pereira, Pedro Menezes; Boll, Helena Correa; Rocha, Marco Antônio e Lopes, Débora Carina*.

#### 4.4 Rede de cocitação

Por uma rede de citação entende-se que o autor do documento e o aparecimento simultâneo desses permite o domínio da observação. Nisto a análise de citações busca visualizar o campo da ciência como um campo em que a principal forma de se legitimar por meio da comunidade a quantidade de vezes em que dois autores em uma obra são citados juntos. Por meio da análise das citações do autor, pesquisas científicas subsequentes podem ser capturadas (PIOVEZAN, FUJITA, 2015).

O contexto dessa citação é considerado um indicador, de comunicação eficaz cientificamente significativo, porque há evidências de que o relatório de pesquisa foi publicado e disseminado. A partir da citação pode se perceber o envolvimento dos pesquisadores na comunidade observada, indicando os pesquisadores mais influentes da região, os procedimentos metodológicos relevantes, bem como, os pesquisadores pioneiros e os que acumulam novos conhecimentos na área (PIOVEZAN e FUJITA, 2015).

Figura 3 - Rede de cocitação dos autores (2011-2020)



Fonte: Elaborado pela autora – a partir da WOS e Vos Viewer (2020).

Na figura 3 em análise observa-se que os nós com maior destaque identificam a quantidade de citações que os autores receberam. Quanto mais próximo se encontra um nó, maior é a relação de cocitação entre os autores, para tanto, demonstra o maior número de autores que citaram entre si. A presente rede de cocitação apresenta três clusters, ou seja, três conjuntos de autores que se citam. O primeiro cluster é identificado pela cor

vermelha e é constituído por seis itens e pelos respectivos autores: Castells, M.; Fernandes, E.; Harvey, David; Maricato, E.; Rolnik, Raquel e Santos, M. O segundo cluster é formado por cinco itens, identificado na imagem pela cor verde composto pelos seguintes autores: Lefebvre, H.; Harvey, D.; Marcuse, P.; Merrifield, A.; e Brenner, N. Respectivamente no terceiro cluster apresenta-se com apenas dois itens com os respectivos autores: Marcuse, P.; Mitchell, D.; e Purcell, M. Demonstrando assim a rede de interação entre estes autores que se dedicam a pesquisa sobre abordagens do direito à cidade.

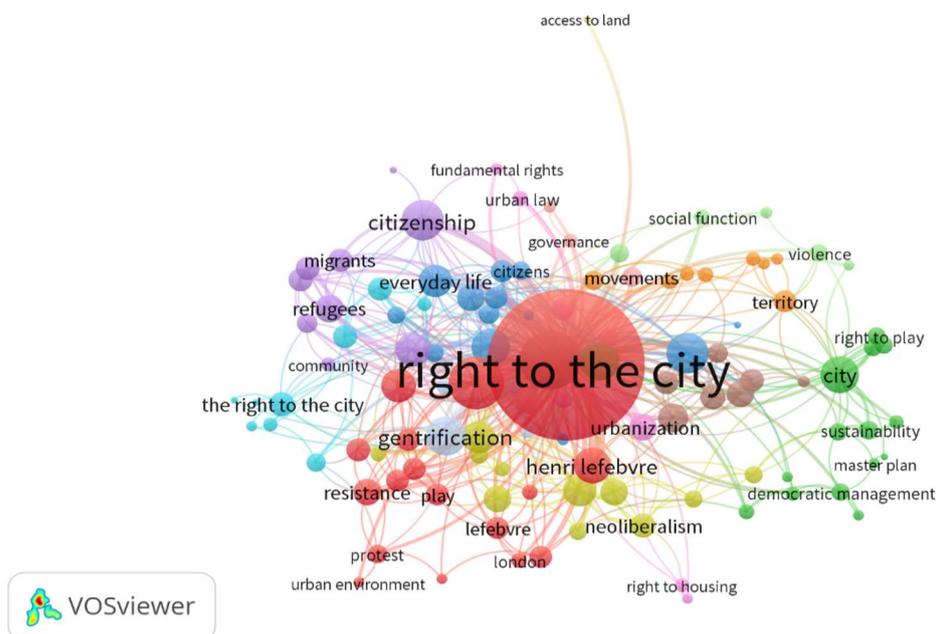
#### **4.5 Rede de co-ocorrências de palavras-chave**

Para Fraco e Faria (2019), existem formas diversificadas para construção de relacionamentos na rede do autor. Indicadores de associação ou relacionamentos que são baseados em publicações, citações e palavras-chaves. Deste modo, os autores podem nunca ter trabalhado juntos, mas publicou trabalhos com as mesmas palavras-chave e tópicos com os mesmos interesses. Este indicador é importante para construção de um mapa responsável por especificar o conhecimento e as relações de pesquisadores, instituições e países.

Sendo assim, Lu e Wolfram (2012) diz existir cinco maneiras capazes de medir a relação entre os autores, podendo ser: citação direta, análise de citação, análise de coautoria, análise de acoplamento bibliográfico e análise de co-ocorrência de palavras-chave. Nos últimos anos, entre muitos autores que aplicaram análises de co-ocorrência de palavras-chave a situações de pesquisa ou ao desenvolvimento de diferentes campos científicos cita-se os autores: King (1987); Callon (1991) e Law e Whittaker (1992).

O uso de palavras-chave fornecida pelos autores são considerados uma fonte de valor de informações, tanto para a indexação artificial de artigos de periódicos quanto para sistema de indexação automática. Em um estudo realizado por Gil-Leiva e Alonso-Arroyo (2007) ao debater o uso de palavras-chave como meio de recuperação de informações em artigos científicos, descobriram que quase 46% usadas pelos autores aparecem em descritores que controlam o vocabulário (ROBERTO e CUNHA, 1998).

Figura 4 - Rede de co-ocorrência de palavras-chave (2011-2020)



Fonte: Elaborado pela autora – a partir da WOS e Vos Viewer (2020).

A rede de co-ocorrência de palavras-chave apresentada na figura 4 contém no mínimo três ocorrências em trinta e cinco clusters com cinquenta e dois links, e um total de trezentos e quatorze ligações. Entretanto, serão evidenciados apenas cinco *clusters* com maior destaque e mais palavras utilizadas. Deste modo, as palavras que estão em maior destaque na figura são as que possuem um maior número de frequência determinando assim a centralidade da análise. É possível nesta rede identificar os pesquisadores que estão trabalhando com os mesmos assuntos.

Sendo assim, observa-se que no cluster 1 possuem seis nós. Nestes nós as palavras que possuem destaque, ou seja, maior frequência de uso em trabalhos científicos pelos autores são: *cities*; *citizenship*; *gentification*; *Henri Lefebvre*; *politics* e *right to the city*. Observa-se que neste clusters a palavra central e utilizada com mais frequência é *right to the city* que está ligada diretamente ao termo desta pesquisa.

O conjunto de palavras apresentadas no cluster 2 possui quatro nós. Neste cluster destacam-se as palavras: *chile*; *housing*; *neoliberalismo* e *Santiago*. Evidenciando-se um clusters formado por pesquisadores que possuem filiação chilena e um interesse em pesquisa claro que relaciona o próprio país Chile com a temática e o neoliberalismo.

No cluster 3 é possível identificar uma quantia de quatro nós formado pelas palavras: *brazil*; *city planining*; *equity* e *human rights*. A frequência de palavras apresentada neste cluster sugere que há um interesse de pesquisas brasileiras nas áreas de *human rights* e *city planning*.

Quanto ao cluster 4 possui três nós com evidência das palavras: *indentity*; *migration*; *urban space*. Bem como acontece com o cluster 5 que possui três nós e as palavras com maior destaque são: *development*; *sustainability* e *city*. Ainda é possível verificar que o nó “*access to land*” está isolado na figura, embora em evidência se relaciona apenas a direito à cidade, não possuindo link com os demais clusters.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi mapear a produção científica sobre Direito à Cidade e conhecer a evolução da produção da área no período de 2011 a 2020. A partir da exploração dos artigos na base *web of Science* identificou-se que direito à cidade é uma temática muito forte no cenário nacional, sendo combinada com muitas outras temáticas como: sustentabilidade, desenvolvimento e direito humano. Foi identificado também que direito à cidade está ligada a pesquisas sobre direito à terra, no entanto, esta temática é isolada sugerindo que se relaciona somente com direito à cidade sem ligação com outra temática.

É notória a hegemonia de publicação científica por pesquisadores no Brasil, apesar de apresentar uma quantidade expressiva de publicação, a pesquisa sugere que o volume de publicação não está ligado a citação por outros pesquisadores, ficando o Reino Unido com mais citações sobre a temática, o que sugere também que a rede de cooperação entre pesquisadores brasileiros ainda é deficiente.

Por fim, a rede de co-ocorrência de palavras demonstrou que quase todos os clusters possuem ligação com pesquisas que usem em suas palavras-chave direito à cidade, com exceção somente de um clusters que se encontre isolado na imagem que é o cluster que evidencia a palavra direito à terra. Deste modo, a rede sugere que a temática é muito relevante no cenário nacional, não sendo tão evidente sob este aspecto no cenário mundial, e que há diversas pesquisas que se relacionam com direito à cidade. Tais achados nos permitem concluir que o principal nicho da pesquisa de direito à cidade aborda questões como: cidades; desenvolvimento; migração e maior rede de colaboração entre os autores se encontram no Reino Unido, apesar de ser o Brasil em termos de quantidade quem mais produz sobre a temática.

Deste modo, uma das limitações apresentadas por esta pesquisa é da não exploração de outros campos de análise que poderiam estender a discussão sobre a temática e compreender aspectos de sua produção no cenário nacional e mundial. Portanto, sugere-se que futuras pesquisas abordem a temática e estendam a análise afim de explorar resultados que evidenciem quais instituições estão publicando mais sobre a temática e quais instituições os autores mais evidentes estão afiliados, na busca de aumentar a rede de cooperação entre os autores.

### Referências

AGIER, Michel. Do direito à cidade ao fazer-cidade. O antropólogo, a margem e o centro. *Mana*, v. 21, n. 3, p. 483-498, 2015.

Callon, M.; Courtial, J.P.; Laville, F. Co-word Analysis as a Tool for Describing the Network of Interactions between Basic and Technological Research: The Case of Polymer Chemistry. *Scientometrics*, v.22, n.1, 1991,p.155-205.

CHAVES, G. A. S.; DE PAULA, M. C.. ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO TEMA MOBILIDADE URBANA EM GEOGRAFIA. *Revista Tocantinense De Geografia*, v. 8, n. 15, p. 19-34, 2019.

FRANCO, Nathalia Mendes Gerotti; DE FARIA, Leandro Innocentini Lopes. Colaboração científica intraorganizacional: análise de redes por coocorrência de palavras-chave. Em *Questão*, v. 25, n. 1, p. 87-110, 2019.

IBGE. Taxa de urbanização. Disponível em: <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=POP122>. Acesso em: 12 dez. 2020.

KING, J. A Review of Bibliometric and other Science Indicators and the Role in Research Evaluation. *Journal of Information Science*, v.13, 1987, p.261-276.

LAW, JOHN; WHITTAKER, JOHN. Mapping Acidification Research: A Test of the Co-word Method. *Scientometrics*, v.23, 1992, p.417-461.

LEFEBVRE, Henri. 1970. *La révolution urbaine*. Paris: Gallimard.

LU, K.; WOLFRAM, D. Measuring author research relatedness: a comparison of word-based, topic-based, and author cocitation approaches. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, New York, v. 63, n. 10, p. 1973-1986, Sept. 2012.

MOSCARELLI, Fernanda and KLEIMAN, Mauro. Os desafios do planejamento e gestão urbana integrada no Brasil: análise da experiência do Ministério das Cidades. *urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana* [online]. 2017, vol.9, n.2, pp.157-171. Epub Mar 23, 2017. ISSN 2175-3369. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.009.002.ao01>.

ONU. Disponível em: <https://unric.org/pt/actualidade/31537-relatorio-da-onu-mostra-populacao-mundial-cada-vez-mais-urbanizada-mais-de-metade-vive-em-zonas-urbanizadas-ao-que-se-podem-juntar-25-mil-milhoes-em-2050> . Acesso em: 10 dez. 2020.

SOUZA, M. Produção científica brasileira: caminhos norteadores para instituições de fomento à pesquisa. *Brazilian Journal of Information Studies: Research* , v. 12, n. 1, p. 46-60, 2018.

REZENDE, D. A.; FREY, K.; BETINI, R. C. Governança e democracia eletrônica na gestão urbana. *Anais do Seminário Internacional em Gestão Urbana*, v. 1, 2003.

ROBREDO, J.; CUNHA, M. B. Aplicação de técnicas infométricas para identificar a abrangência do léxico básico que caracteriza os processos de indexação e recuperação da informação. *Ciência da informação*, v. 27, n. 1, p. 0-0, 1998.

Severino, Antônio Joaquim (2016). *As revistas científicas brasileiras*. In: Severino, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. Revista e ampliada. São Paulo - SP: Cortez, 2016. 317 p.

TRINDADE, T. A. Direitos e cidadania: reflexões sobre o direito à cidade. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, n. 87, p. 139-165, 2012.